

CM 26.10.52

M 653

DN 5.5.66

DN 29 maio 1969
Raduo - 1041407 66
"O Flum.", abril 77

Poemas Que Não Foram Escritos

RUBEM BRAGA

O POETA fracassado tem idéias de poemas começados. São coisas escritas num instante que ele guarda para depois consertar; mas depois viu que não valia a pena. Agora ele mudou de casa, e quando foi arrumar uma gaveta encontrou essa papelada. Eu a folheio, tentando decifrar sua letra ruim.

Tem idéias engraçadas, o mau poeta. Por exemplo: «Este telefone nesta sala triste me sugere um crime: de acordar Fulana, que dormindo sonha com outro, não eu. No silêncio morno da alcova sua, ele soará; na mesinha, perto dessa cama azul, junto do abajur que outrora eu podia apagar». E' horrível!

A seguir ele nos descreve o despertar sobressaltado da amada, àquela hora da noite: «E dirá ali com uma voz de sono» e ele então terá a ilusão «de ouvir como antes, como antigamente, bater apressado o seu coração». Exagêro evidente, pois ninguém

coisas

Ela e Ela

usa telefone com estetoscópio: mas eu avisei que o poeta tem idéias raras.

Em outro poema, está deixado pela metade, ele canta a doçura do intervalo de uma pugna amorosa: «Na hora do entre-amor navegaremos nuvens — canoa solta que avança à toa mansa no lago lento — confiança, de mim te embalará — te passarei a mão pelos cabelos — minha... Estarás solta descansando nua — um sono devagar te abençoando — e tua carne será como de irmã».

Outra peça é escrita durante uma viagem marítima. O poeta aparentemente não se diverte muito a bordo: «Há tanta vida de um lado e de outro lado do mar, e eu no meio a pasmar!» — Então ele se vê possuído de «funesta melancolia» capaz de o levar a tudo, inclusive a tremendos jogos de palavras: sua tristeza «passeia no passado e tomba no tombadilho e vigia na vigia»...

A certa altura, ele inventa palavras de náutica: «e me joga a sotaluna e me perco a barlanuvem». Confessa, entretanto: «não sou marujo, porém poeta sacolejado, neste navio do Lóide, patrimônio nacional — oh! que lenta prisão morna neste deserto de sal. Vou levantando castelos de prôa na inquietação e jogando bola ao cesto da gávea na cerração».

Pararemos por aqui, pois os trocadilhos continuam a bombordo, a estibordo e a barlanuvem.

Livro de versos

DN - 6.8.67

327